

A Profilaxia Pré-exposição (PrEP) Como Novo Tratamento Para Imunização Contra Infecções Pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV)

Camila Gomes Guida¹; Ester Ramos de Oliveira Guimarães¹; Isabella Maria Coutinho¹; Letícia Silva Victor¹; Marcela Donley Wirgues¹; Cristiane Teixeira Vilhena Bernardes²

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

2. Docente curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

RESUMO: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), é uma doença infectocontagiosa causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). Sabe-se que, atualmente, cerca de 1,7 milhão de novas infecções por HIV são registradas a cada ano no mundo, segundo UNAIDS Brasil. Tendo em vista este cenário preocupante, foi desenvolvido um novo método de prevenção contra infecções pelo HIV, a Profilaxia Pré-exposição (PrEP), um comprimido feito a partir da combinação de dois medicamentos, tenofovir e entricitabina, que protege o organismo humano caso ocorra um possível contato do vírus que desencadeia AIDS. No Brasil, está focada em atingir homens que fazem sexo com outros homens (HSH), profissionais do sexo e mulheres transexuais. Sendo assim, o intuito desta minirevisão foi relacionar o uso da PrEP com seu grupo de risco e associá-lo com fatores que interferem em sua adesão e eficácia. Para sua elaboração foram usadas informações do site do Ministério da Saúde do Brasil e da PrEP Brasil. Somado a isso, utilizou-se os descritores PrEP, HIV para selecionar como base 5 artigos científicos no banco de dados PUBMED, seguindo o critério de inclusão relacionado as datas de publicação, de 2015 a 2019 e à sua maior exatidão científica ao relacionaram HIV, PrEP e a população de risco. Dessa forma, apesar do aumento nos números de outras doenças sexualmente transmissíveis, indicando uma mudança no comportamento sexual dos usuários da PrEP, observa-se que o princípio da não maleficência é aplicado, visto que a PrEP como um novo método de prevenção contra infecções pelo HIV tem mais pontos positivos que negativos à saúde coletiva no âmbito mundial. Concluiu-se que a aceitação do uso da PrEP no grupo de risco, apesar de positiva, ainda é baixa, visto que sua adesão depende da influência de fatores externos, como o não uso de substâncias ilícitas.

**Pala-
vras-
chave:**
AIDS.
HIV.
PrEP.

INTRODUÇÃO

A contaminação pelo vírus HIV se dá através de relações sexuais desprotegidas, transfusão de sangue contaminado, do leite materno e através da gestação (transmissão vertical). Ademais, como não há cura, essa doença já matou mais de 40 milhões de pessoas no mundo todo. Segundo Forattini (2016), além das consequências de saúde no indivíduo soropositivo, como a baixa imunidade (que permite o aparecimento de doenças oportunistas tais como: toxoplasmose, pneumonia, tuberculose e alguns tipos de câncer), são evidenciadas também consequências sociais. O preconceito e a discriminação em relação as pessoas contaminadas pelo vírus que causa a AIDS são grandes, aumentando a sua vulnerabilidade, pois seu acesso a prevenção, aos cuidados médicos e ao tratamento pode ser prejudicado, tanto como seu convívio social.

Atualmente, tem sido utilizado uma nova medida profilática a fim de conter esse intenso aumento mundial das contaminações pelo HIV, denominado Profilaxia Pré-Exposição (PrEP).

Segundo o Ministério da Saúde (2015), a PrEP é um novo método de prevenção que consiste na ingestão diária de um comprimido, chamado Truvada, composto pela combinação de duas substâncias com propriedades antirretrovirais, chamadas tenofovir e entricitabina, capazes de prevenir a contaminação contra o vírus HIV. Entretanto a PrEP só tem efeito se os comprimidos forem tomados todos os dias, caso contrário, pode não haver concentração suficiente do medicamento na corrente sanguínea para bloquear o vírus. O tratamento, é, por sua vez, uma estratégia adicional de prevenção, não sendo dispensável o uso de preservativos, por exemplo.

Uma vez que a adesão da Prep se faz essencial para sua eficácia, vários estudos avaliam se condições externas como uso de substâncias, mudanças de comportamento sexual e as condições sociais interferem ou não no efeito esperado. Assim, novas estratégias estão sendo estudadas para maior aderência ao uso do medicamento pré-expositivo pelo grupo de risco.

Muito tem se falado sobre a eficiência da PrEP como prevenção contra o HIV principalmente dentre aqueles pacientes com maior risco que são homens gays, bissexuais, mulheres transexuais e homens que fazem sexo com homens. Afinal, a AIDS apesar de ser conhecida e possuir formas de prevenção ainda atinge 1,7 milhão de novas infecções por HIV por ano no mundo, segundo UNAIDS Brasil.

METODOLOGIA

Para elaboração desta minirevisão de literatura foram usados como base informações do site do Ministério da Saúde do Brasil e da PrEP Brasil. Além disso, usou-se os descritores PrEP, HIV e logo após foram pesquisados 10 artigos científicos no banco de dados PUBMED, seguindo o critério de inclusão relacionado as datas de publicação, de 2015 a 2019. Desdes, foram selecionados 5 artigos que apresentaram maior exatidão científica e que correlacionaram HIV, PrEP e a população de risco.

RESULTADOS

A PrEP deve ser somada a outras formas de prevenção para exercer uma influência positiva na diminuição da contaminação por HIV. Um estudo matemático realizado na China e apresentado por Li (2018) analisou 10 cenários diferentes de variadas formas de prevenção e tratamento do HIV no grupo de risco HSH, buscando refletir sobre a eficiência desses na diminuição e possível erradicação do HIV nos próximos 20 anos. De acordo com a pesquisa, caso o cenário 10, que envolvia a PrEP somada a estratégia de teste-tratamento com 75% de adesão, fosse efetivado, o HIV seria erradicado nos próximos 20 anos. Além disso, vale ressaltar a importância da adesão ao tratamento, pois em quadros em que a adesão é menor, a eficiência e da estratégia de prevenção também reduz.

De acordo com Dodge (2019), em um estudo de coorte realizado nos Estados Unidos com 502 homens de 45 estados e Washington, obteve como resultado que entre os homens gays e bissexuais e HSH apenas 6,7% relataram usar profilaxia PrEP nos últimos 6 meses. Destes, apenas dois terços (63,3%) dos usuários de PrEP relataram adesão diária na última semana. Mais da metade (54,2%) dos homens gays e bissexuais e HSH relataram não usar preservativo durante o sexo anal com seu parceiro masculino mais recente; desses homens, 93,8% não estavam em PrEP.

Diante desse cenário, também foi constatado em um estudo de McCormack (2015) que mais da metade dos indivíduos envolvidos no estudo placebo foram diagnosticados com infecções sexualmente transmissíveis por bactérias durante o processo da pesquisa, como gonorreia e clamídia. Tal fato se deu pelos participantes terem relatado relações sexuais anais sem preservativo com dez ou mais parceiros durante os dois anos de pesquisa.

Ainda sobre a incidência de outras doenças sexualmente transmissíveis durante o tratamento com a PrEP, evidenciou-se, segundo Hoenigl (2018), que 39% dos 394 participantes receberam um diagnóstico de alguma doença sexual transmissível (DST) incidente durante o estudo, e também encontraram taxas significativamente mais altas de DSTs incidentes naqueles com algum uso de metanfetamina. Também foi constatado que o uso de álcool não exerce influências sobre o que foi pesquisado no estudo. Constataram neste mesmo artigo que, além de sua influência no aumento de DST, a metanfetamina também interfere na adesão do tratamento. Em uma análise exploratória, verificaram que em 9,9% de pessoas que deixaram o estudo prematuramente, grande parte destes fizeram algum uso basal de metanfetamina, apresentando uma tendência maior a abandonar o estudo. Conclui-se, portanto, que o uso de substâncias, como a citada anteriormente, está fortemente ligado à adesão do tratamento da PrEP.

Ao se estudar acerca da aderência da PrEP, foi evidenciado uma mudança de comportamento sexual dos indivíduos que aderiram ao tratamento, conforme McCormack (2015). Esse estudo de grupo

placebo, demonstrou, através de testes escritos mensais, que as pessoas tanto continuaram não usando outros métodos preventivos como deixaram de fazer uso daqueles que eram utilizados antes da adesão da medicação da PrEP. Somado a isso, houve também a constatação de novas práticas sexuais, principalmente quando os indivíduos depositavam acentuada confiança na pílula de profilaxia pré-expositiva. Além disso, foi apontado que, como esse estudo consistiu-se em um com grupo placebo, a consciência do indivíduo de que talvez ele não esteja tomando o próprio medicamento da PrEP, fez com que a adesão à ela se tornasse incompleta e insuficiente para um tratamento e resultado eficaz.

Diante disso, constatou-se a possibilidade de surgimento de um vírus potencialmente resistente ao fármaco, o que resulta em uma falta de opções de tratamento, como afirma McCormack (2015). Assim, vários fatores interferem negativamente no tratamento pela PrEP e no estudo do seu efeito, mas, ainda assim, não se pode ignorar os resultados e o significativo suporte da adição do tratamento por essa profilaxia pré-expositiva ao padrão atual de prevenção para o grupo de risco de HIV, ou seja, gays, bissexuais e homens que fazem sexo com homens.

Segundo Dodge (2019), a maioria dos indivíduos dos grupos de risco havia sido testada para HIV (80,7%) e outras infecções sexualmente transmissíveis (DST) (67,1%) ao longo da vida, com 45,2% tendo testado para HIV durante o ano passado. Entre os que já foram testados, 14,1% relataram estar infectados pelo HIV, enquanto outros 8,9% relataram testes positivos para pelo menos uma outra IST após o teste mais recente. Todos os GBM HIV positivos relataram estar atualmente em tratamento anti-retroviral e 94,7% relataram uma carga viral indetectável, mas quase um terço (30,4%) relatou não tomar seus medicamentos todos os dias durante o último mês. A maioria dos GBM negativos / desconhecidos / não testados para HIV (64,3%) relatou que nunca havia discutido a prevenção do HIV com seu médico. Com isso, apesar da eficiência apresentada pela PrEP, sua adesão na população GBMSM (gays bissexuais homens que fazem sexo com homens) ainda é baixa e por isso outras estratégias podem ser efetivas para aumentar a quantidade de adeptos, como por exemplo utilizar o momento de triagem de outros tratamentos para sugerir a PrEP como forma de prevenção. Isso é mostrado de acordo com os resultados do Holloway (2019) em que após um surto no sul da Califórnia de IMD (doença meningocócica invasiva), que atinge 4 vezes mais o grupo GBMSM do que a população geral, foi indicado ao grupo tomar a vacina meningocócica quadrivalente (MenACWY). Assim, ao realizarem a triagem eles se mostraram adeptos a aderir tanto a PrEP quanto a vacina do que nenhum dos dois.

CONCLUSÃO

De acordo com as informações apresentadas, concluiu-se que a PrEP como um novo método de tratamento contra infecções pelo vírus HIV é uma medida profilática que promoverá uma grande mudança no cenário mundial de incidência da AIDS, com diminuição dos casos e maior conscientização por parte do grupo de risco e da população como um todo.

Apesar de haver, ainda, pouca aceitação acerca do novo método, os grupos que fazem parte dos estudos relacionados veem mostrando que a PrEP associada ao preservativo é a forma mais segura para evitar contaminação por HIV nas relações sexuais do grupo de risco para tal infecção, que incluem homens gays, bissexuais, mulheres transexuais e HSH, permitindo assim qualidade de vida.

Embora houve uma mudança no comportamento sexual do grupo de risco após o início do tratamento da PrEP, ainda sim o princípio do não maleficência se aplica neste cenário, visto que a prevenção contra a AIDS implica uma série de mudanças culturais e sociais mundiais positivas.

REFERÊNCIAS

DODGE, B. et al. HIV risk and prevention outcomes in a probability-based sample of gay and bisexual men in the United States. **JAIDS Journal of Acquired Immune Deficiency Syndromes**, v. 82, n. 4, p. 355-361, 2019.

HOENIGL, M. et al. Substance Use and Adherence to HIV Preexposure Prophylaxis for Men Who Have Sex with Men. **Emerging Infectious Diseases**, v. 24, n. 12, p., 2018.

HOLLOWAY, I. W. et al. Concomitant Utilization of Pre-Exposure Prophylaxis (PrEP) and Meningococcal Vaccine (MenACWY) Among Gay, Bisexual, and Other Men Who Have Sex with Men in Los Angeles County, California. **Archives of Sexual Behavior**, 2019.

JINGHUA, L. et al. A mathematical model of biomedical interventions for HIV prevention among men who have sex with men in China. **BMC Infectious Diseases**, v. 18, n.1, 2018.

MCCORMACK, S. et al. Pre-exposure prophylaxis to prevent the acquisition of HIV-1 infection (PROUD): effectiveness results from the pilot phase of a pragmatic open-label randomised trial. **Lancet**, v. 397, p. 53-60, 2016.